Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO COM PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: PRISCILLA MESQUITA CAVALCANTE

Autores: VIOLANTE AUGUSTA BATISTA BRAGA
LORENA DAMASCENO ALVES
CAMILA DANTAS PEREIRA CHAVES
ANA PAULA SOUZA DE QUEIROZ

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A práxis da Reforma Psiquiátrica faz parte do cotidiano de um bom número de profissionais de saúde mental tendo como vertente principal a desinstitucionalização e a assistência humanizada. A substituição progressiva dos manicômios por outras práticas terapêuticas e a cidadania do doente mental vem sendo objeto de discussão não só entre os profissionais de saúde, mas, também, em toda a sociedade. O objetivo desse trabalho é relatar a vivência de uma acadêmica de enfermagem na realização do relacionamento terapêutico com uma paciente de um Hospital Dia de Fortaleza-CE. O relacionamento terapêutico é uma ferramenta fundamental e de grande eficácia na prática do enfermeiro junto a pessoas em sofrimento mental. Ele consiste em uma série de interações entre o enfermeiro e o paciente, de forma que os dois sofrem modificações durante o processo. Para que essa ferramenta seja eficaz, é preciso que o profissional tenha conhecimentos científicos e habilidades para ajudar o paciente, além disso, é importante que o mesmo esteja disposto a interagir. Foram usadas técnicas de comunicação para facilitar essas interações, dentre elas, ouvir reflexivamente, fazer perguntas abertas, verbalizar dúvidas e aceitação e repetir a mensagem do cliente. Essa experiência mostrou a importância do relacionamento terapêutico para pacientes em sofrimento mental. Na assistência em saúde mental, o apoio é um fator fundamental, então, ficar ao lado do paciente quando este está passando por momentos de tensão emocional, confusão ou revolta, saber ouvi-lo, ajudá-lo na tomada de decisões e impor limites, quando necessários, são exemplos de medidas essenciais para uma assistência de qualidade. É fundamental que os profissionais de saúde que trabalham diretamente com essa clientela ofereçam um cuidado holístico e individualizado. Para isso, o profissional deve ter a sensibilidade e a competência de saber conversar e, algumas vezes, somente escutar o paciente, oferecendo uma assistência humanizada proporcionando, dessa forma, uma melhora na qualidade de vida e consequentemente, a reinserção desse paciente na sociedade.